

Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Organização



Apoio



42º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE (2022)

PRESIDÊNCIA DE HONRA (*in memoriam*) – Walter Zanini

DIRETORIA DO CBHA (2023-2025)

Presidente - Vera Maria Pugliese de Castro (UnB/CBHA)
Vice-presidente - Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Secretário - Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Tesoureira - Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)

DIRETORIA DO CBHA (2020 - 2022)

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Vice-Presidente - Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPEL/CBHA)
Secretária - Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Tesoureiro - Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Angela Brandão (UNIFESP/CBHA)
Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)
Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Fernanda Pequeno (UERJ/CBHA)
Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Neiva Bohns (UFPEL/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Sheila Cabo Geraldo (UERJ/CBHA)

COMITÊ CIENTÍFICO DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Elisa Souza Martinez (UnB/CBHA)
Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/CBHA)
Maria Inez Turazzi (IBRAM/CBHA)
Paulo Knauss de Mendonça (UFF/CBHA)
Rita Lages (UFMG/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÊMIO CBHA DE TESES/ 2022

Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Dária Jaremtchuk (USP/CBHA)
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP/CBHA)
Paula Ramos (UFRGS/CBHA)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO 42º COLÓQUIO DO CBHA

Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)
Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Fernanda Pequeno da Silva (UERJ/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

IMAGEM: Aline Motta, (*Outros Fundamentos*, 2017-2019).

DIAGRAMAÇÃO: Thaís Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (42: 2022)

Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA, Rio de Janeiro, 7-12 nov. 2022. (Organizadores: Vera Marisa Pugliese de Castro, Eduardo Ferreira Veras, Ivair Junior Reinaldim, Daniela Pinheiro Machado Kern, Fernanda Pequeno da Silva e Rogéria Moreira de Ipanema. Porto Alegre: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2023 [2022].

Vários autores

1367 p. 21x29,7 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.42>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 42º do Colóquio do CBHA.

CDD: 709.81

Os textos dos artigos e as imagens reproduzidas nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores.

Comitê Brasileiro de História da Arte (filiação ao *Comité Internationale de Histoire de l'Art*).

<http://www.cbha.art.br/index.html>

e-mail:cbha.secretaria@gmail.com

Discursos historiográficos – Tomo I: Antologias da arte em Santa Catarina

Sandra Makowiecky, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC /
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9132-3643>
e-mail: sandra.makowiecky@gmail.com

Resumo

O artigo vinculado à sessão temática “A crítica e a história da arte na construção de discursos historiográficos” tem como intuito refletir sobre a produção da história da arte de Santa Catarina, mais especificamente aquela realizada pelo Grupo de Pesquisa *História da Arte: imagem-acontecimento*, vinculado ao PPGAV – UDESC. Distingue-se nesse grupo de pesquisa justamente uma atuação caracterizada pela proximidade dos papéis de historiador/crítico/curador, pois se evidencia que o discurso crítico se associa aos procedimentos historiográficos, com nítida ampliação no repertório da história da arte. As publicações e curadorias do grupo comprovam o papel e o valor das pesquisas, da história da arte e da crítica, um dos elos do sistema de arte, que depende da constituição de uma rede de conexões entre elementos que integram o sistema de arte.

Palavras-chave: Arte catarinense e discursos historiográficos. Crítica e História da arte em Santa Catarina. Antologias da arte catarinense. Publicações e formação de arquivos. Arquivos sobre arte em Santa Catarina .

Abstract

The article linked to the thematic session “Criticism and art history in the construction of historiographical discourses” aims to reflect on the production of art history in Santa Catarina, more specifically that carried out by the Research Group History of Art: image-happening , linked to PPGAV – UDESC. This research group is distinguished precisely by a performance characterized by the proximity of the roles of historian/critic/curator, as it is evident that the critical discourse is associated with historiographical procedures, with a clear expansion in the repertoire of art history. The group’s publications and curatorship prove the role and value of research, art history and criticism, one of the links in the art system, which depends on the constitution of a network of connections between elements that make up the art system.

Keywords: Art from Santa Catarina and historiographical discourses. Criticism and Art History in Santa Catarina. Anthologies of Santa Catarina art. Publications and archive formation. Art Archives in Santa Catarina.

Introdução:

O artigo vinculado à sessão temática “*A crítica e a história da arte na construção de discursos historiográficos*” tem como intuito refletir sobre a produção da história da arte de Santa Catarina, mais especificamente aquela realizada pelo Grupo de Pesquisa História da Arte: imagem-acontecimento, vinculado ao PPGAV – UDESC. Distingue-se nesse grupo de pesquisa justamente uma atuação caracterizada pela proximidade dos papéis de historiador/crítico/curador, pois se evidencia que o discurso crítico se associa aos procedimentos historiográficos, com nítida ampliação no repertório da história da arte.

Distante dos centros paradigmáticos para o contexto da arte, Santa Catarina, não obstante, foi cenário de uma produção artística digna da recuperação e merecedora de análise à luz do pensamento de seu tempo e mesmo do contemporâneo. Muitos trabalhos remetem à escassez de um arsenal imagético e bibliográfico e reportam um conjunto de publicações, todas reveladores de que no Estado a pesquisa e a crítica encontraram vazão e solidez, revelando que há muito para ser pesquisado do ponto de vista da história, teoria e crítica, especialmente em relação a artistas e obras pouco conhecidas inseridas num território mais complexo e abrangente. Objetiva-se dar visibilidade a essa produção que busca atender a duas frentes - constituir um corpus sólido com sua devida dose de iconografia e de erudição.

Pesquisas realizadas sobre artes em Santa Catarina costumavam remeter sempre à escassez de um arsenal imagético e bibliográfico capaz de ampliar o repertório visual e crítico sobre as artes plásticas em Santa Catarina, notadamente no que se refere à produção pictórica ocorrida entre meados do século XIX e primeira metade do XX. Todavia estamos fazendo em nosso grupo de pesquisa chamado “História da Arte: Imagem- Acontecimento”, cadastrado no CNPq, todos os esforços e com resultados visíveis para mudar esse cenário. No ano de 2009 apresentamos no CBHA o trabalho “Considerações sobre a Pesquisa em História, Teoria e Crítica de Arte em Santa Catarina” (MAKOWIECKY, CHEREM e HENICKA, 2009). Á época, no início ainda de nosso programa de Pós- Graduação, escrevemos que para além dos orientandos e pesquisadores iniciantes que se enredam no emaranhado de dúvidas que as escolhas implicam, multiplicam-se inquietações como por exemplo: o que, na arte contemporânea, interessa à universidade ou o que faz do espaço acadêmico um bom lugar para o artista pensar e refletir sobre o que produz? O resultado do trabalho prático deve vir sempre acompanhado de um par teórico ou esta divisão é intransponível? E para os textos de artista, a tese é um bom formato, em todo e qualquer tipo de pesquisa? Sinal de que, desde a concepção dos cursos até a escolha dos critérios de avaliação, praticamente tudo o que se refere à formatação dos programas de mestrado e doutoramento ainda

está por resolver ou aperfeiçoar, tanto no que diz respeito ao processo e trabalho de arte, como na equação entre flexibilidade e rigor.

É neste campo de problemas que a História, Teoria e Crítica de Arte também está implicada. O rompimento das fronteiras, sua pluralidade e cruzamento com atividades de outros domínios não possibilitam mais o uso de modelos homogêneos e específicos de análise, tal como definido por historiadores da arte no passado. Decorre daí duas injunções: uma diz respeito à perda das especificidades dos objetos de estudo, desdobrada nas incertezas em relação aos paradigmas do conhecimento no âmbito mais acadêmico. A outra remete ao fato de que os estudiosos são praticamente contemporâneos de seus objetos de estudo, dispensando ou minimizando as implicações teórico-conceituais relativas à memória e à transmissão da tradição, à sobrevivência das formas e estilos, além dos deslocamentos e metamorfoses, insistências e persistências, heranças e reelaborações de problemas plásticos ou artísticos em detrimento de acontecimentos e processos situados apenas em relação à contemporaneidade.

No levantamento que fizemos naquela ocasião, constatamos que muitas das pesquisas identificadas foram desenvolvidas em programas e cursos onde tanto as fragilidades das fronteiras e abordagens como os pressupostos da contemporaneidade não estavam tão definidos, nem mesmo explicitados. Fenômeno que podia ser bem percebido nos programas de pós-graduação em Santa Catarina relacionados ao repertório de História e Crítica de Arte, para além da ênfase nos fenômenos que minimizam as implicações temporais, mais sintoma do que elaboração de uma inquietação, a abertura temática é um importante aspecto a constatar. Mas se por um lado a abrangência dos temas valida as abordagens interdisciplinares, convocando um fértil diálogo com a literatura, a história, a arquitetura, a geografia, a psicologia, entre outras áreas de conhecimento, inúmeros trabalhos de pesquisa incorrem numa possível dispersão e perda de foco de análise. Do mesmo modo, a pluralidade de procedimentos metodológicos e de fontes (como por exs.: iconografia, obras literárias, relatos orais e escritos, charges, filmes, documentários, plantas, mapas, atas, cartas, programas de rádio, peças publicitárias, jornais, revistas, músicas, além de documentos produzidos pelo próprio pesquisador ao longo de sua pesquisa) acaba por relativizar pertinências, equivalendo a densidade e pulverizando a consistência. Na sobreposição entre arte e cultura, bem como entre imagem e artefato visual, destacam-se regimes e padrões entendidos como estruturados pelas práticas sociais em diferentes suportes materiais (fotografia, cinema, história da arte, etc.), sendo estas encaradas como linguagens que operam apenas como parte constitutiva e não estruturante da cultura visual.

Do mesmo modo, ao restringir a produção artística aos contornos históricos, evidencia-se uma equivalência entre arte e cultura, dispensando importantes nuances

que permitem reconhecer as singularidades da arte no contexto cultural, estabelecendo distinção entre regra e exceção, representação e criação de mundo. Privilegiamos a obra de arte em relação a outras práticas de significação e de produção de discursos sendo que a possível perda do estatuto da obra de arte foi preocupação da edição da revista *October*77 (1996). Mais recentemente, em *O Moinho e o vento* (2007), Rodrigo Naves afirma que não há como prescindir de uma aguda noção de forma e de experiência se quisermos manter a pertinência das artes. Criticando a atual superficialidade da arte, conformada em apenas tematizar a realidade a partir de ângulos parciais (étnicos, sexuais, políticos, antropológicos), sem que os trabalhos ajam como forças internas ao mundo que deveriam abrir ou expor novas luzes, prefere apostar em vertentes artísticas que procuram criar novos modos de espessamento da experiência através da simbolização.

Assim, constatou-se que interesses diversos da arte resultavam em inquietações constantes quanto ao recorte disciplinar da área de História, Teoria e Crítica de Arte, bem como ao conjunto de seus conhecimentos e à sua *epistême*.

Outros resultados do levantamento apontavam que diversos programas acolhiam as artes como temática, mesmo que não tivessem um repertório específico na área. Relacionado a este fato, observou-se que, em grande parte das bibliografias utilizadas, constavam pouquíssimos historiadores da arte e teóricos das artes. Nestes mesmos programas não constava nenhuma disciplina que tratasse diretamente da historiografia da arte ou fizesse revisões críticas sobre este campo de conhecimento, seus conceitos, teorias e metodologias. Constatação que apontava para a necessidade de debates e abordagens, além de uma disciplina relacionada a História, Teoria e Crítica de Arte capaz de contemplar os diferentes regimes de verdade sobre a história da arte, suas distinções e implicações; destacando também os diferentes regimes de verdade sobre a obra de arte: a subjetivação e a exterioridade; familiaridades e estranhamentos, potências e desvios; bem como explorando os diferentes regimes de verdade sobre a imagem e o pensamento plástico, a retórica e os abismos do visível.

Com relação a isso, nosso PPGAV criou a disciplina “Teorias da História da Arte”. Também ponderamos em nossas conclusões sobre o fato de que o PPGAV era ainda bastante recente (2005) e que no Estado catarinense existia uma dificuldade de acesso a um circuito de arte mais efetivo e dinâmico, que havia falta de grandes exposições e museus em Santa Catarina, sendo que o contato direto com as obras possibilitaria não apenas o interesse, mas também pesquisas de maior fôlego documental.

Lembramos o reduzido acesso às boas bibliotecas, museus e/ou galerias. Por outro lado, na falta desse universo, muitas das pesquisas se voltavam para pesquisa

bibliográfica e de valor mais filosófico e especulativo. O que acabava sendo uma saída que opera por montagens e produz outros tipos de conexões, possibilitando novas interrogações e interlocuções, mesmo sob o risco da perda da unidade na disciplina e na metodologia da História, Teoria e Crítica de Arte. A complexidade representava um desafio e não era diferente o cenário em Santa Catarina.

Hoje, em 2022, transcorridos 13 anos do levantamento feito, a situação está bastante diferente, como veremos mais adiante.

Situando as distinções e aproximações entre poética, crítica da arte, teoria da arte, estética , história da arte e sistema de arte

Para seguir com os argumentos, torna-se, neste momento, oportuno também trazer à baila uma distinção entre poética, crítica da arte e teoria da arte, história da arte e ver em que elas se diferem da estética. Segundo Pareyson (1989), qual é a tarefa da poética e da crítica? Para ele, a poética “regula a produção da arte”, e a crítica faz a avaliação desta produção. A poética é normativa e operativa. A crítica tem de pronunciar um valor a respeito da obra. A teoria da arte define o que é específico de cada manifestação artística, que acaba por adotar algumas teorias específicas, estabelecendo limites, regras técnicas e fixas e distinguindo linguagens. A estética é especulação, não é normativa, não emite valoração, ou seja, juízo de valor, não toma partido e nem dita critérios. O objeto da estética é a experiência estética e tem como tarefa ser especulativa.

De sua parte, ao pensar a relação entre a obra de arte e o tempo, Henri Focillon (1983) assinalou que assim como a vida espiritual não coincide necessariamente com os eventos históricos, a vida das formas não se ajusta automaticamente à vida social. Reconhecendo que nenhuma forma conserva sua integridade mas impõe incessantemente uma desagregação, para o historiador da arte, para o crítico de arte, é através da metamorfose que as formas sobrevivem ao esvaziamento de seu conteúdo e periodicamente se revigoram.

Dentro desse cenário, em 2019, também no CBHA, apresentei um trabalho chamado “A história da arte, a obra de arte e a fascinante realidade da ambiguidade visual” (MAKOWIECKY, 2019), onde perguntava: Quais os lugares da história da arte, das obras de arte e das imagens? Para responder, dizia que a historiografia da arte é a ciência que analisa o estudo da história da arte desde um ponto de vista metodológico, ou seja, a forma como o historiador realiza o estudo da arte, as ferramentas, referenciais teóricos e disciplinas que podem ser usadas para esse estudo.

A tese de Francine Goudel (2020) destaca que ainda dentro de seu próprio território, quando falamos em Sistema de Arte no Brasil, sobretudo através das ponderações da História e Crítica da Arte brasileira, examinamos manifestações artísticas como procedentes de um dado hegemônico, refletidos na produção de um “eixo” consolidado no país: obras, artistas, agentes e instituição em interação dentro do panorama das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. O campo de desenvolvimento artístico destas duas cidades certamente se faz imprescindível para entendermos o contexto de produção de vanguarda brasileira, mas quando tratamos a História da Arte sob a ótica de análise de seu sistema, devemos levar em consideração que, assim como em outros países e culturas, nas diferentes cidades do Brasil, “a produção, a validação, a circulação e a comercialização da arte são fortemente determinadas pelo contexto em que se inscrevem” (FIALHO, in QUEMIN; FIALHO; MORAES, 2014, p.34).

Entendemos que para a compreensão de nosso sistema de arte e da história da arte, faz-se necessário recorrer também à poética, crítica da arte, teoria da arte, estética e história da arte, bem como entender a produção, a validação, a circulação e a comercialização da arte, que são fortemente determinadas pelo contexto em que se inscrevem.

Caracterização do grupo de pesquisa – História da Arte “Imagem-Acontecimento”

A produção do grupo contempla pesquisas sobre experiências, sensibilidades e percepções artísticas e estéticas e que envolvem uma interlocução histórica, focando sobretudo em memória artística, patrimônio e cultura em Santa Catarina. Há também uma preocupação e persistência em unir as pesquisas com epistemologia e metodologia em história da arte. Nesse sentido, as professoras do grupo estão sempre dedicadas à pesquisa, para além dos textos em produção bibliográfica (artigos em periódicos científicos, capítulos de livros, catálogos de exposições organizados), crítica (em periódicos científicos, materiais de exposições, textos curatoriais) e curatorial (organização de exposições), em que a maior parte dos trabalhos de pesquisa tratam da formação de arquivos, antologias, inventários e coleções em Santa Catarina. Vamos destacar apenas alguns livros, de um total de 31 livros publicados (figuras 1 a 6).



Figura 1.

MAKOWIECKY, Sandra; CHEREM, Rosângela.

Fragmentos- Construção I: Academicismo e modernismo em Santa Catarina.

Editora da UDESC, 2011, 138 p. (capa do livro)

Academicismo e Modernismo em Santa Catarina [...]anuncia a gênese de uma empreitada maior, ou o prenúncio da continuidade de uma produção da história de artistas catarinenses a partir de fragmentos garimpados pelas autoras, Sandra Makowiecky e Rosângela Cherem. Distante – não apenas geograficamente – dos centros paradigmáticos para o contexto da arte durante o período adotado como recorte (1850-1950), Santa Catarina, não obstante, foi cenário de uma produção artística digna da recuperação cuidadosa das autoras e merecedora de análise à luz do pensamento de seu tempo e mesmo do contemporâneo. A par da reconstituição de um relevante período da história da arte catarinense, por meio de palavras e imagens, a intensidade dos esforços das autoras denota consistência de aporte teórico para o acolhimento e trato das personagens e poéticas eleitas para compor este livro, bem como sua fascinação pela investigação científica e pelo tema, em si mesmo. (RAMALHO, 2011, Contracapa do livro).



Figura 2.
MAKOWIECKY, Sandra.
A representação da cidade de Florianópolis na visão de artistas plásticos. 474p.
Florianópolis: DIOESC, 2012.

Livro de consulta e resgate de memória é fruto de tese de doutorado e foi agraciado com mérito de projeto de pesquisa científica e inovação. Distribuído em 17 capítulos com formatos semelhantes, revela o rigor da pesquisa em fontes primárias e aprofundamento de metodologia embasada em filósofos contemporâneos. A viagem visual inicia-se com os artistas estrangeiros no século 18, em Santa Catarina, aprofunda-se nos clássicos do 19 como Victor Meirelles e adentra a modernidade, década a década, até o final do século 20.[...] tornando esta publicação obra ímpar de referência (TIRAPELLI, 2012, resenha do livro para indicação ao premio ABCA 2012).

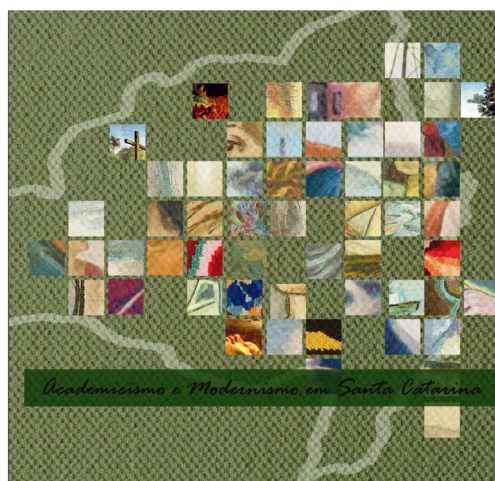


Figura 3.
MAKOWIECKY, Sandra; CHEREM, Rosângela (orgs).
Academismo e Modernismo em Santa Catarina. 1. ed.
Florianópolis: Editora da UDESC, 2010. v. 1. 705p . Cd-rom. (capa)

O Material apresentado no Cd-rom constitui-se no resultado e ramificação de uma pesquisa intitulada *Academicismo e Modernismo em Santa Catarina*, a qual acabou por mapear uma produção pictórica ocorrida entre 1850 e 1950, período que permitiu abranger de modo mais completo as obras, os artistas e os lugares relacionados ao assunto. A coleta de dados resultou na recolha de 1560 imagens e desdobrou-se numa conexão com 48 textos, além de 64 biografias. [...] Mas também inclui alguns viajantes importantes que passaram por Santa Catarina e deixaram registros de um repertório ótico que se desdobrou no meio acadêmico [...] como Charles Darwin e Jean Baptiste Debret (MAKOWIECKY; CHEREM, 2010, p. 8).



Figura 4.

MAKOWIECKY, Sandra; CHEREM, Rosangela (org).

Artistas contemporâneas na teoria e história da arte. 1. ed. Florianópolis: AAESC- Editora da Associação de Artes- Educadores de Santa Catarina, 2016. v. 1. 367p .

Trata de obras de artistas mulheres que atuam em Santa Catarina – 12 artistas e um coletivo de ceramistas comparecem na publicação [...] Guardando um fio de coerência, em termos conceituais e de metodologia ao longo do livro, observa-se a preocupação com um olhar acurado para as obras e uma escuta atenta em relação às próprias artistas, considerando o arquivo de cada uma, não como um lugar onde se encontra a soma de falas e textos e nem como mero depósito de imagens ou testemunhos passados. [...] (CHEREM e MAKOWIECKY (org), 2013, Contracapa do livro).



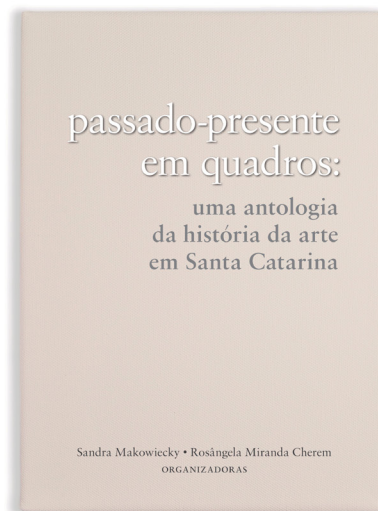
Figura 5.
MAKOWIECKY, Sandra.; CHEREM, Rosângela M.
Fragmentos - Construção II : imagem - acontecimento. 1. ed.
Florianópolis: Coan Editora, 2013. v. 1. 224p.

Os trabalhos de Rosângela Miranda ChereM e Sandra Makowiecky são referência no campo da produção da história da arte de Santa Catarina. [...] Ao recusarem modelos teóricos generalizantes, à luz de pensadores pouco conhecidos, com metodologias singulares e reelaboração sensível de conceitos, legitimam uma produção com enfoques privilegiados para o conhecimento histórico e artístico em Santa Catarina. Mais do que um aporte científico, uma empreitada de inestimável valor, os textos constroem uma delicada tessitura sobre vidas, trajetórias e trabalhos que não podem cair no esquecimento (PEDROSO, 2013, orelha do livro).

AGOSTINHO MALINVERI FILHO, *Paisagem com neve*, 1951 (2); CARLOS ABEL, *Campo Refletido III*, 2008 (4); CASSIA ARISTA, *Conversa com Volpi*, 2011 (10); EDUARDO DIAS, *Nota do Diabo na Praça XV com Casarão*, 1.611 (27); ELLI HILL, *Sem Título*, 1979 (28); FERNANDO LINDHEIT, *Sem Título*, 2010 (15); FLÁVIA FERNANDES, *Sem Título*, 1988 (11); FRANKLIN CARVALS, *Sem Título (Monstro Simétrico)*, 1974 (24); GABRIEL DICHIÉ DE VASCO, *Vota de Iria de Santa Catarina*, 1797 (6); HASSIS, *Voto ad com obra*, 1972 (28); JANISKA LORENZ, *Sem Título*, 1992 (31); JOAQUIM MARGARIDA, *Paralisação Gravação Histórica*, 1893 (26); JOSÉ MARIA DA CRUZ, *Sem título*, 1991 (25); JOSÉ SERRA D'ÁVILA, *Romagem*, 1961 (22); JOSÉZ MACHADO, *Para todos com J. Carlos e J. Machado*, 2015 (2); JULIANA HORTSMANN, *O Homem*, 1990 (14); LARA JANSON, *Casa do Naveio*, 2006 (9); LUIZ HENRIQUE SCHWANKE, *16 Dezembro*, 1985 (1); MARCELO DE FARO, *Fantasma de Florianópolis*, 1975 (5); MEYER FERRO, *Gato olhando com sua bruxa*, 1971 (25); NÉLI ANDRIGHI, *Casarão do Anilado*, 2010 (8); PAULO GAMA, *Cinco de Maio I*, 2007 (6); PEDRO PAULO VUCCHETTI, *Venezia*, 1993 (36); RODRIGO CUNHA, *Avenida Central*, 2007 (32); RODRIGO DE FARO, *Santa Catarina de Alexandria* (29); RUBEN CHEREM, *Pré-Edo*, 1998 (7); SILVIO PERISSON, *Sem Título*, 1972 (17); VÍCTOR MÉRILES DE LIMA, *Vota paralisado de cidade de Nossa Senhora do Desterro*, c. 1815 (18); WALMOR CORREIA, *Composto*, 2007 (16); YARA GONZALEZ, *Sem Título*, 1988 (5).



passado-presente em quadros: uma antologia da história da arte em Santa Catarina



Este livro consiste numa coletânea composta por rittos capítulos, os quais podem ser lidos na perspectiva da história da arte como uma engrenagem desajustada, onde os engastamentos e as planibilidades, acerca daquilo que pertence às molduras do tempo, às contingências do artista e às circunstâncias em que a obra emerge, não se descolam das percepções e sensibilidades de quem se depara com tais delimitações, ainda que apenas algumas sejam possíveis de serem processadas.

Foram privilegiadas as obras que se encontram em acervos públicos como Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), Museu Victor Meirelles (MVM), Fundação HASSIS, Centro Cultural Catarina Fragmento dos Andares; Museu da Escola Catarinense (MESC), Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC), Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Osvaldo Rodrigues Cabral (MAREPE), Fundação Cultural BADESC, além de espaços de circulação como a Praça Tancredo Neves, em Florianópolis, uma obra de arte pública em prédio residencial, em São José; o Instituto Luiz Henrique Schwank e o Instituto Internacional Joaze Machado, ambos em Joinville; bem como o Museu Malinverri Filho, em Lages.

A intenção é proporcionar aos leitores a possibilidade de um encontro e uma experiência direta com a obra. A proposta não é buscar a definição mais engastada de uma disciplina ou a hierarquia de um saber de especialistas que sacrifica o interesse e o desejo em proleto de um catrificismo, mas considerar um olhar muito próximo do amador obtinado, movido pela féição de que pode alcançar o objeto de sua paixão.

Figura 6.
MAKOWIECKY, SANDRA; CHEREM, R. M. (Org.).
Passado-Presente em quadros : uma antologia da história da arte em Santa Catarina.
1. ed. Florianópolis: AAESC - Editora da Associação de Arte Educadores de Santa Catarina, 2019.
v. 1. 232p .

O projeto de pesquisa se dedicou a fazer uma seleção de obras de arte bidimensionais significativas, visando compor antologias que possam auxiliar a compreender uma história da arte feita em Santa Catarina, através de leituras de obras existentes em acervos de museus, privilegiando acervos públicos [...] (MAKOWIECKY; CHEREM, 2019, p.9). A ideia central da pesquisa foi de selecionar 30 obras de importância da história da arte em Santa Catarina, unindo passado com presente, evitando um mero estudo biográfico, mas privilegiando as conexões que ligam artistas, espectadores, colecionadores e instituições no meio artístico (MAKOWIECKY; CHEREM, 2019, p.11).

Caracterização da produção acadêmica e formação de recursos humanos

Observando-se as disciplinas ministradas, as pesquisas docentes realizadas, bem como as publicações e orientações, incluindo as supervisões de pós doutoramento, verificam-se os seguintes elementos norteadores do grupo de pesquisa e da linha de teoria e história da arte do PPGAV- UDESC.

1. O debate sobre a relação entre territórios culturalmente hegemônicos e suas periferias ganhou novas configurações na contemporaneidade e que há algumas décadas, historiadores da arte juntaram-se a outros pesquisadores para questionar pontos cruciais desta antiga dualidade: onde está o centro? O que tipifica as periferias? Como avaliar a circulação de valores entre elas? Neste sentido, torna-se importante articular pesquisas voltadas à produção artística de outros “centros”, considerando aspectos relativos aos processos de institucionalização e/ou sobrevivência dessa produção, segundo uma abordagem capaz de pensar criticamente noções como regional, local, tardio, popular, tradicional.

2. Em termos de público e abrangência, o universo atingido é constituído por pesquisadores atuantes em escolas e instituições públicas, cabendo observar o surgimento de novos curadores e produtores culturais que atuam no cenário das artes e em museus. Assim, trata-se de considerar a formação de um repertório que possibilita a ampliação de acesso aos bens culturais e artísticos, bem como a valorização da memória e o reconhecimento de sua importância como riqueza simbólica.

3. Deve-se destacar, no cenário catarinense, a importância de publicações especializadas, impressas ou digitais. Nos últimos anos muitas delas foram lançadas, referenciando a produção local e estadual, organizadas a partir do âmbito acadêmico pelos professores da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, sobretudo pelo Grupo de Pesquisa “História da arte: Imagem – Acontecimento”.

4. Diante da produção deste grupo, o que se observa é o fato de que tais produções são fonte de informação e geram visibilidade ao que em Santa Catarina se produz, enriquecendo o público escolar em seus diferentes níveis, estimulando novas pesquisas

e desdobramentos, ampliando e abastecendo o própria sistema de arte. Tais pesquisas resultaram em dezenas de artigos apresentados em congressos, publicações em revistas especializadas, trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias de cursos de especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado, bem como livros publicados, além de textos para catálogos de exposições diversas, divulgando de forma ampla e abrangente, os resultados destas pesquisas.

5. Considerando as pesquisas acerca da história da arte em Santa Catarina, busca-se menos os limites meramente biográficos, como produto de indivíduos ou personalidades, em proveito de articulações entre artistas, espectadores, colecionadores e instituições artísticas, destacando o contexto em que as obras foram produzidas, expostas, criticadas, comparadas e colecionadas, estimulando a compreensão da arte como fenômeno social e cultural.

6. Em termos quantitativos da atuação no PPGAV, a produção das docentes da linha de pesquisa hoje composta por Sandra Makowiecky e Rosângela Miranda Cherem (desde 2005), Alice de Oliveira Viana e Luana Maribele Wedekin (desde 2020) e Danielle Rocha Benício (desde 2021), resultou, até o ano de 2022, em 15 teses de doutorado, 79 dissertações de mestrado, 7 supervisões de estágio pós doutoral, 83 orientações de monografias de curso de especialização, 92 orientações de iniciação científica e 179 trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC), em números bastante expressivos.

Para concluir, nas palavras de Néri Pedroso, na contracapa do livro *Fragmentos - Construção II : imagem – acontecimento*:

Muitas vezes solitários e invisíveis, os artistas encontram-se assolados pelo silêncio e pelas dúvidas. O livro organizado por Rosângela Miranda Cherem e Sandra Makowiecky reúne 13 artigos sobre esta situação na cena artística contemporânea em Santa Catarina, neutralizando a aridez bibliográfica que predomina neste campo de saber. Neste empreendimento comprovam o papel e o valor dos pesquisadores e da crítica, um dos elos do sistema de arte que depende da constituição de uma rede de conexões da qual fazem parte artistas, obras, meio acadêmico, produtores culturais, autoridades, curadores, público, galerias e museus. Com frescor e autorias compartilhadas, a publicação ainda acolhe oito jovens pesquisadores que participam da construção de um pensamento inédito em torno de trajetórias pouco conhecidas (PEDROSO, 2013).

Ousamos dizer que grande parte de nossa produção artística (SC) sobretudo a dos anos 80 em diante está dentro de uma “matriz discursiva brasileira”, ou seja, como eixos em torno dos quais historicamente se formam discursos. Sabemos que em Santa Catarina existe uma ampla produção, de excelente qualidade, com grande circulação e que possui crescente validação do objeto artístico, no entanto, ainda

permanece desconhecida em grande parte do Brasil, a despeito de todos os esforços. Continuaremos a fazer nossa parte e diante da produção deste grupo, o que podemos observar é que estas publicações alimenta o Sistema de Arte, gerando visibilidade ao que aqui se produz, tentando romper com a lógica da produção periférica, despertando também o interesse do estudo em outros pesquisadores.

Referências:

FOCILLON, Henri. *Vida das formas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GOUDEL, Francine Regis. *O sistema das artes visuais em Florianópolis*. 2020. 411 p. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Universidade de Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis.

MAKOWIECKY, S.; CHEREM, R. M. ; HENICKA, M. *Considerações sobre a Pesquisa em Teoria, História e Crítica de arte em Santa Catarina*. Anais do XXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. v. 1. p. 38-49.

MAKOWIECKY, SANDRA. *A história da arte, a Obra de Arte e a fascinante realidade da ambiguidade visual*. Anais do XXXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Uberlândia: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2019. v. 1. p. 286-300.

NAVES, Rodrigo. *O moinho e o vento*. São Paulo : Companhia das letras , 2007.

OCTOBER 77, Summer 1996, pp. 25-70. 1996 Editors, October Magazine, Ltd. Disponível em <<https://annasuvorova.files.wordpress.com/2013/12/visual-culture-questionnaire.pdf>>. Acesso em 25 jan.2023

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

QUEMIN, Alain; FIALHO, Ana Letícia; MORAES, Angélica de. *O valor da obra de arte*. São Paulo: Metalivros, 2014.

Como citar:

MAKOWIECKY, Sandra. Discursos historiográficos – Tomo I: Antologias da arte em Santa Catarina. *Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA*, São Paulo: CBHA, n. 42, p. 168-180, 2022 (2023). ISSN: 2236-0719.

DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.42.012>

Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm>